

RECEPÇÃO, LANÇAMENTO E TRAJETÓRIA DO INSTRUMENTO: O TRIPÉ QUE COMPÕE O FUNDAMENTO PASSE NOS ESPORTES COLETIVOS

Milaine Euzébio da Rosa,¹ Vidalcir Ortigara,² Ademir Damazio³

^{1,2,3} Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc

¹milainedarosa@yahoo.com.br

Palavras-Chave: *Educação Física, Esportes Coletivos, Passe.*

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de iniciação científica surgiu da necessidade de aprofundar o debate em relação aos conceitos básicos presentes no processo ensino-aprendizagem em educação física escolar. Tal necessidade é confirmada por Euzébio (2009), ao analisar o conteúdo *esporte* nos cursos de formação inicial de professores. Este aponta para a carência de literaturas “(...) que respondam à estética e interesses técnico-metodológicos, (...) mais vinculadas à sociologia crítica, à filosofia e à história dos esportes” (EUZÉBIO, 2009, p. 112). Na área de educação física, a proposta teórico-metodológica crítico-superadora é a que busca o desenvolvimento de uma ação pedagógica vinculada à sociologia crítica, à filosofia e à história dos esportes. Assim, objetivamos na presente pesquisa, elaborar uma compreensão conceitual de passe na perspectiva histórico-cultural. E, também realizamos uma investigação empírica com alunos concluintes do Ensino Fundamental com o objetivo de verificar como tal conceito é compreendido pelos mesmos. Posteriormente, analisamos comparativamente os resultados do diagnóstico com os alunos sob a compreensão conceitual na perspectiva histórico-cultural. Nossa hipótese é de que, na prática cotidiana da educação física escolar, na abordagem do conteúdo esporte, não ocorre o processo de compreensão teórica de passe. Assim, os alunos não conseguem realizar reflexões teóricas, limitando-se à análise do que a prática imediata lhes permite.

METODOLOGIA

Selecionamos seis escolas da rede municipal de ensino de Criciúma (SC) para a realização de entrevistas com os alunos do nono ano do Ensino Fundamental. A escolha das escolas deu-se pelo fácil acesso dos pesquisadores devido a sua localização geográfica. Optamos por alunos do último ano do Ensino Fundamental por considerarmos que os mesmos já tinham iniciado e ampliado a sistematização do conhecimento de passe, pois conforme Coletivo de Autores (1992, p.35) “(...) O aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica (...)”, ou seja, o aluno é capaz de realizar operações mentais para interpretar a realidade teórica. Desse modo, supõe-se que os alunos do nono ano já haviam compreendido a ação do passe, ou seja, que antes da objetivação da ação do passe, todas as operações pertencentes a ela sejam reproduzidas no plano ideal. Após a efetivação do termo de consentimento, mediante assinatura pelos responsáveis, as entrevistas semiestruturadas, da qual participaram 31 alunos, foram realizadas individualmente. Optamos por realizar tanto o registro de voz como de imagem, pois em momentos da entrevista solicitamos aos alunos que realizassem demonstrações do que procuravam explicar verbalmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comumente, entende-se passe como o fundamento técnico mais importante dos esportes coletivos, que incide na ação de entregar o instrumento ao colega ou companheiro de equipe. A recepção, por sua vez, é o ato de receber e controlar ou dominar o instrumento. Tal conclusão apresenta uma visão dicotômica da interpretação do passe. Enquanto que nós consideramos, com base na perspectiva histórico-cultural, como uma unidade, isto é, a recepção é uma operação presente na ação do passe, bem como o lançamento e a trajetória do instrumento. E, para sua objetivação, considera-se indispensável a presença de dois alunos. Para a objetivação do passe, se faz necessário que todas as suas operações sejam realizadas no plano ideal e no plano material em um processo único, bem como a sua finalidade seja concretizada. Para alguns alunos do nono ano das escolas do município de Criciúma, basta a intenção de realizar o passe, ou seja, lançar o instrumento com a intenção de realizar a ação de passe, independentemente se o colega recebeu ou não o instrumento, para se caracterizar como passe. Para outros alunos, lançar o instrumento, mesmo que ele não chegue ao colega previamente idealizado, é um passe, porém, o concebem como um passe errado. Nessa situação, quando o instrumento é interceptado durante a realização de sua trajetória por um colega da equipe adversária é denominado por eles de recepção. Desse modo, desconsideram a idealização prévia do colega de onde o instrumento partiu.

CONCLUSÃO

Com base nas diferentes perspectivas da educação, muitos autores, ao conceituar o fundamento passe, desconsideram a recepção como operação desse fundamento. Compreendem o passe e a recepção como dois fundamentos distintos. Para Tenroller (2004 e 2005), por exemplo, passe é o fundamento técnico mais importante, é a ação de entregar o instrumento ao colega ou companheiro de equipe. A recepção, por sua vez, é o ato de receber e controlar ou dominar o instrumento. Para nós, o passe representa uma ação da atividade do esporte e, para sua concretização, é necessária a realização da operação de recepção por um colega de equipe. Contudo, os alunos, ao descreverem sua compreensão de passe, limitam-se à análise do que a prática imediata lhes permite. E, assim, tudo pode ser passe, há passe errado e também há recepção do passe da equipe adversária. As respostas dos alunos trazem evidências de que eles se apropriaram de ações e operações empíricas. Isso porque não sentem necessidade de apropriar-se do conceito teórico de tal fundamento. Desse modo, o estágio atual do presente trabalho nos aponta possibilidades de validação da nossa hipótese de pesquisa, ou seja, os alunos não conseguem realizar reflexões teóricas sobre suas ações, limitam-se à análise do que a prática imediata lhes permite.

AGRADECIMENTOS

Fonte financiadora: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). UNAHCE. Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc. Criciúma (SC), Brasil. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

EUZÉBIO, C. A. **O Conhecimento Esporte nos Cursos de Formação Inicial em Educação Física**. 2009. p 121. Dissertação (Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense.

SCALCON, S. **À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. 151 p.